



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
ANÁLISE DE INDICADORES CONTÁBEIS
PETROBRAS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
ANÁLISE DE INDICADORES CONTÁBEIS
PETROBRAS

MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS – Prof.^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Laura Machado Ferreira, 18000879

Lívia Maria Vitorino da Silva, 18000776

Fernanda Dias Pinheiro, 18000524

Laura de Cássia da Silva Candido, 1012018200251

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	5
3.1.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	7
3.1.2 LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO, RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	9
3.1.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA	15
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	17
3.2.1 FIXOS OU VARIÁVEIS	18
3.2.2 DIRETOS OU INDIRETOS	20
4. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações Contábeis, também, pode ser entendida como um conjunto de técnicas que mostram a situação econômico-financeira das empresas em determinado momento.

O avanço tecnológico vem forçando as companhias a realizarem suas atividades em um ambiente altamente competitivo, sendo a informação uma das variáveis mais importantes para o processo decisório, tanto para usuários internos como externos. O estudo apresentado aborda os seguintes indicadores: Liquidez; e avalia a capacidade que as empresas possuem de satisfazer compromissos de pagamento de dívidas com terceiros.

Dessa forma através dos indicadores de liquidez, pode-se avaliar o equilíbrio ou desequilíbrio financeiro da empresa. Entretanto para uma boa análise financeira da empresa, identifica-se o índice de grau de endividamento das empresas, mostrando a participação de capitais de terceiros e capitais próprios, sendo consideradas as duas fontes de recursos da empresa.

Em seguida avalia-se o retorno sobre o investimento, ROI e o retorno sobre o Patrimônio Líquido, ROE. Usado como base principal para esse artigo, os três ângulos fundamentais da Análise Financeira: Situação Financeira (Liquidez), Estrutura de capital (Endividamento) e Situação Econômica (Rentabilidade), análise básica no nível introdutório.

Com base nestes três ângulos formulou-se a pergunta de pesquisa direcionadora deste estudo: As análises dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade da empresa. Deste modo, o objetivo deste trabalho é fazer um comparativo dos Índices de Liquidez medindo a capacidade de pagamento a curto e longo prazo e analisando o Endividamento que nos informam quando a empresa utiliza de capital de terceiros e de capital próprio e a Rentabilidade das empresas, a fim de analisar se os resultados demonstram uma situação econômico-financeira favorável para a empresa pesquisada.

O estudo a ser apresentado além de realizar uma discussão teórica sobre Indicadores Econômico-Financeiros, pretende aplicar nos demonstrativos contábeis, os

índices selecionados e mostrar a importância desse tema para os gestores, como base para sua tomada de decisões. A correta análise e interpretação destes indicadores tornam-se imprescindível aos gestores e analistas internos e externos. Dessa forma, o tema escolhido foi definido tanto pela importância teórica quanto prática, que se pretende por meio dos índices econômico-financeiros analisar a situação em que se encontra a Empresa Petrobrás. Portanto o assunto abordado no presente artigo busca contribuir para a formação de acadêmicos e demais interessados na área. Para atender o objetivo geral, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- conceituar e analisar os índices de liquidez da empresa por períodos.
- conceituar e avaliar as fontes de recursos utilizado pela empresa.
- avaliar o retorno sobre investimento, e o retorno sobre o patrimônio líquido.
- apresentar a situação econômico-financeira da empresa Petrobras, com base nos índices utilizados como instrumentos de análise.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Somos uma sociedade de economia mista, sob controle da União, cuja história começou em 3 de outubro de 1953. Inscrita no CNPJ 33.000.167/0001-01, localizada na AV. República do Chile no Rio de Janeiro.

De lá para cá, muitos desafios foram enfrentados, muito trabalho foi desenvolvido e muitas conquistas foram alcançadas.

Hoje somos uma empresa que atua de forma integrada na indústria de óleo, gás natural e energia, participando dos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, geração de energia elétrica, gás-química e biocombustíveis.

O que nos caracteriza é a capacidade de superar desafios. Com isso somos líderes na exploração e produção de petróleo em águas profundas e descobrimos óleo e gás na camada pré-sal, sete mil metros abaixo da superfície do mar.

Dominamos a tecnologia de ponta em exploração em águas ultra profundas e nossa expertise também se estende à terra firme, nos permitindo produzir óleo e gás dentro da Floresta Amazônica, há 30 anos, sem alterar o delicado equilíbrio ambiental da região.

Buscamos crescer de forma sustentável e realista, norteados pela ética, pelas operações seguras, pela previsibilidade e pela rentabilidade, de acordo com os mais elevados padrões internacionais da indústria.

Você poderá conhecer um pouco mais a nossa trajetória; estratégia, visão e valores; estrutura organizacional, com os nomes e contatos dos ocupantes das nossas diretorias, gerências executivas; o regimento interno e a composição dos Conselhos de Administração e Fiscal, além dos currículos de seus integrantes; as principais operações que realizamos; nosso Relatório de Sustentabilidade; e terá acesso ao nosso site de Relacionamento com Investidores.

Nele estão disponíveis os regimentos internos e atas dos nossos comitês, nosso Código de Conduta Comercial, nossas Demonstrações Contábeis, os Comunicados e Fatos Relevantes, o Relatório de Administração, o Form-20, o Formulário de Referência e o nosso Código de Boas Práticas, que agrupa as políticas relacionadas à nossa Governança Corporativa (a Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Valores Mobiliários, a Política de Distribuição de Dividendos e a Política de Transações com Partes Relacionadas). Entrando no site www.petrobras.com.br.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras são constituídas basicamente de balanço patrimonial, demonstração de relatório de exercícios, demonstração de origens, aplicações de recurso e demonstrações das mutações do patrimônio líquido. Essas análises demonstrativas são divididas em situação econômica e situação financeira, onde a situação econômica é apresentada pelos índices de rentabilidade e pelos índices de atividade, já a situação financeira é apresentada pelos índices de liquidez e pelos índices de endividamento.

As análises da situação financeira e econômica de uma empresa proporcionam identificar os seus pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidade, também possibilita a verificação dos retornos de investimentos na empresa serem maiores que os investimentos em títulos do governo.

No entanto é através da análise das demonstrações financeiras que podemos identificar os pontos críticos dentro de uma organização e apresentar imediatamente um esboço das prioridades para sanar os problemas. O conhecimento teórico é de suma importância, saber analisar garante uma visão da estratégia e dos planos da empresa, possibilitando novas decisões e estimativas para suas limitações e potenciais.

Nas análises de demonstrações contábeis encontramos três subgrupos, análise vertical, análise horizontal e análise de indicadores financeiros e econômicos.

O principal ponto que difere a análise horizontal da vertical é o período que se analisa. Na análise vertical avaliamos o desempenho de diferentes contas dentro de um mesmo período, já na análise horizontal a comparação é feita em períodos diferentes, considerando as mesmas contas.

Na análise vertical podemos avaliar diversos pontos, como:

- Percentual de contas a receber no curto e longo prazo;
- Peso das despesas sobre o patrimônio da empresa;
- Representatividade do estoque sobre o ativo;
- Montante percentual de dívidas e obrigações de curto e longo prazo;
- Impacto dos investimentos sobre o patrimônio.

O objetivo da análise horizontal é observar as oscilações dos valores expressados pelos componentes patrimoniais ou de resultados de um período ao outro. Com esta análise o administrador financeiro terá uma visão detalhada dos itens lançados no demonstrativo contábil. O indicador deste cálculo é muito importante sobre o que ele pode trazer sobre o crescimento ou redução de itens importantes a serem controlados, como valor a receber e a pagar, endividamento entre outros.

3.1.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Análise horizontal e vertical realizado através dos demonstrativos do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.

Tabela 20: Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18
Receita de vendas	72.567	70.856	74.828	143.423	138.402
Custo dos produtos e serviços vendidos	(42.357)	(46.023)	(44.520)	(88.380)	(82.838)
Lucro bruto	30.210	24.833	30.308	55.043	55.564
Vendas	(3.668)	(3.401)	(3.989)	(7.069)	(7.410)
Gerais e administrativas	(2.194)	(2.127)	(2.008)	(4.321)	(3.960)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(394)	(654)	(584)	(1.048)	(1.026)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(572)	(519)	(592)	(1.091)	(1.086)
Tributárias	(260)	(352)	(338)	(612)	(791)
Outras receitas (despesas), líquidas	15.645	(4.249)	(6.277)	11.396	(7.420)
	8.557	(11.302)	(13.788)	(2.745)	(21.693)
Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos	38.767	13.531	16.520	52.298	33.871
Receitas financeiras	1.303	969	4.204	2.272	5.228
Despesas financeiras	(6.240)	(6.695)	(5.263)	(12.935)	(11.019)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(3.639)	(2.693)	(1.885)	(6.332)	(4.346)
Resultado financeiro líquido	(8.576)	(8.419)	(2.944)	(16.995)	(10.137)
Resultado de participações em investimentos	470	495	310	965	822
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	30.661	5.607	13.886	36.268	24.556
Imposto de renda e contribuição social	(11.611)	(1.844)	(4.458)	(13.455)	(8.250)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	19.050	3.763	9.428	22.813	16.306
Lucro líquido (prejuízo) das operações descontinuadas	302	477	263	779	510
Lucro líquido (Prejuízo)	19.352	4.240	9.691	23.592	16.816
Atribuível aos:	-	-	-	-	-
Acionistas Petrobras	18.866	4.031	10.072	22.897	17.033
Resultado proveniente de operações continuadas	18.651	3.691	9.884	22.342	16.669
Resultado proveniente de operações descontinuadas	215	340	188	555	364
Acionistas não controladores	486	209	(381)	695	(217)
Resultado proveniente de operações continuadas	399	72	(456)	471	(363)
Resultado proveniente de operações descontinuadas	87	137	75	224	146
	19.352	4.240	9.691	23.592	16.816

Com base nos dados fornecidos no demonstrativo de resultados podemos observar que o total de receita de vendas no 1T2019 foi menor em relação ao 2T2019 em 2,4%. Em relação ao 2T2019 ao 2T2018 a diferença foi de 3,0%. O lucro líquido recorrente-acionistas Petrobras foi em 2T2019 X 1T2019 10,6% e no 2T19 X 2T18 foi de -53%.

Tabela 21: Balanço Patrimonial – Consolidado

ATIVO - R\$ milhões	30.06.2019	31.12.2018
Circulante	181.333	143.606
Caixa e equivalentes de caixa	64.052	53.854
Títulos e valores mobiliários	2.456	4.198
Contas a receber, líquidas	15.509	22.264
Estoques	34.238	34.822
Impostos e contribuições	9.026	7.883
Ativos classificados como mantidos para venda e operações descontinuadas	37.635	7.540
Depósitos vinculados a class action	10.982	7.287
Outros ativos circulantes	7.435	5.758
Não Circulante	783.915	716.867
Realizável a L. Prazo	81.959	85.478
Contas a receber, líquidas	18.808	21.281
Títulos e valores mobiliários	200	205
Depósitos judiciais	28.997	26.003
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.122	10.384
Impostos e contribuições	13.373	13.717
Adiantamento a fornecedores	1.692	2.575
Outros ativos realizáveis a longo prazo	8.767	11.313
Investimentos	14.584	10.690
Imobilizado	677.472	609.829
Intangível	9.900	10.870
Total do Ativo	965.248	860.473

PASSIVO - R\$ milhões	30.06.2019	31.12.2018
Circulante	138.346	97.068
Fornecedores	21.832	24.516
Financiamentos	21.823	14.207
Arrendamentos mercantis financeiros	22.557	89
Impostos e contribuições	16.896	14.595
Dividendos propostos	1.272	4.296
Salários, férias, encargos	6.511	6.426
Planos de pensão e saúde	2.983	3.137
Provisão para processos judiciais	11.352	13.493
Passivos associados a ativos mantidos para venda	22.011	3.808
Acordo com autoridades americanas	-	3.034
Outras contas e despesas a pagar	11.109	9.467
Não Circulante	517.484	479.862
Financiamentos	267.609	311.954
Arrendamentos mercantis financeiros	75.173	626
Imposto de renda e contribuição social	2.089	2.139
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.698	2.536
Planos de pensão e saúde	82.394	85.012
Provisão para processos judiciais	11.424	15.202
Provisão para desmantelamento de áreas	58.595	58.637
Outras contas e despesas a pagar	5.502	3.756
Patrimônio Líquido	309.418	283.543
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	98.187	71.793
Participação dos acionistas não controladores	5.799	6.318
Total do passivo	965.248	860.473

Realizando a análise vertical neste balanço patrimonial da empresa Petrobras no período de 30/06/2019 pode-se verificar que o ativo total de R\$965,248 milhões representa a totalidade dos recursos aplicados na empresa, a empresa possui contas a receber/liquidas no valor de R\$15.509 milhões que representa 1,601% do total ativo e em comparação com esses mesmo dados na data de 31/12/2018 esta porcentagem foi de 2,59% em relação ao ativo total deste período.

3.1.2 LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO, RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Índices de Liquidez

Uma empresa é avaliada como solvente se apresentar segurança com relação ao pagamento das suas obrigações e mesmo assim permanecer com reserva de patrimônio significativo, evidenciando desse modo um bom cenário de lucro, garantindo a atuação empresarial no mercado por mais tempo.

Para melhor entendimento sobre os índices de liquidez ou solvência, serão apresentadas as suas divisões e em quais circunstâncias os mesmos poderão ser aplicados:

Há quatro índices de liquidez: Liquidez Imediata; Liquidez Corrente; Liquidez Seca e Liquidez Geral.

Liquidez Imediata: Decorre da divisão realizada das disponibilidades, ou seja, caixa e equivalentes de caixa, pelo passivo circulante, e demonstra a capacidade que a empresa possui em relação ao pagamento das suas dívidas de curto prazo de modo imediato, considerando que demonstra quanto possui de recursos financeiros em meio aos pagamentos que vencerão até o término do exercício social seguinte. Os índices de liquidez correspondem a números decimais apresentados por números decimais com duas casas, não sendo demonstrados mediante percentuais, ou seja, eles evidenciam a quantidade de reais a receber em confronto com a quantidade de reais a pagar. A divisão do numerador (em reais) pelo denominador (em reais) resulta em um número decimal.

Avaliando o Índice de Liquidez Imediata do período apresentado da empresa Petrobrás chegaram aos seguintes resultados:

$$LI = \frac{\text{Caixa e Equivalentes de caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$$

30.06.2019

$$\frac{64.052}{138.346} = \mathbf{0,46}$$

31.12.2018

$$\frac{53.854}{97.068} = \mathbf{0,55}$$

É possível verificar que a empresa apresenta no período de 30/06/2019, R\$ 0,46 para cada R\$ 1,00 de obrigações a pagar. Com relação ao período seguinte, de 31/12/2018, o resultado foi de R\$ 0,55, onde é possível analisar uma melhora ao comparar com o ano anterior, porém, se a empresa necessitasse saldar todas as suas obrigações de forma imediata ela não teria essa capacidade, pois em ambos os períodos o resultado encontrado foi menor que um, sendo este o parâmetro mínimo para a interpretação dos resultados obtidos através dos indicadores de liquidez ou solvência.

Liquidez Corrente: O capital de giro das empresas normalmente é demonstrado através de índices. Através do cálculo aplicado, onde se divide o ativo circulante da empresa pelo passivo circulante, se obtém o índice de liquidez corrente (GARRISON, NOREEN, BREWER, 2013).

Utilizando a fórmula para calcular o índice de liquidez corrente, com base nos valores expressos através da Tabela 21, obtém-se o seguinte:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

30.06.2019

$$\frac{181.333}{138.346} = 1,31$$

31.12.2018

$$\frac{143.606}{97.068} = 1,48$$

Calculando o Índice de Liquidez Corrente apresentado no período, temos a seguinte conclusão:

A empresa conseguirá cumprir com suas obrigações, mas é notável que no período 30.06.2019 o resultado adquirido foi menor em comparação com o período anterior, o que identifica que a empresa possui um valor maior referente às dívidas com relação ao período 2018.

Liquidez Seca: Assim como os demais indicadores de liquidez, para o índice de liquidez seca não seria diferente, assim devemos considerar para o resultado, quanto maior, melhor será para a empresa.

$$LS = \frac{(\text{Ativo circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}}$$

30.06.2019

$$\frac{(181.333-34.238)}{138.346} = \mathbf{1,06}$$

31.12.201

$$\frac{(143.606-34.822)}{97.068} = \mathbf{1,12}$$

Conclusão: Com relação aos valores extraídos na Tabela 21 e aplicados na fórmula da liquidez seca, podemos verificar uma redução considerável entre os períodos de 2018 para 2019, pois em 2018 a empresa apresentou R\$ 1,12 para cada R\$ 1,00 de dívidas que a empresa possui. No entanto, para o ano 2019 o resultado foi de R\$ 1,06 para cada R\$ 1,00 de dívidas a pagar, o que identifica que a capacidade de pagamento das dívidas no curto prazo da empresa pode estar comprometida.

Liquidez Geral: O índice de liquidez geral avalia a saúde financeira da empresa considerando sempre o longo prazo.

$$LG = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$$

30.06.2019

$$\frac{(181.333+81.959)}{(138.346+517.484)} = \frac{263.292}{655.830} = \mathbf{0,40}$$

31.12.2018

$$\frac{(143.606+85.478)}{(97.068+479.862)} = \frac{229.084}{576.930} = \mathbf{0,39}$$

Através do resultado adquirido mediante cálculo do índice de liquidez geral, utilizando as informações coletadas Tabela 21, é possível analisar que a empresa apresenta no período de 31.12.2018, R\$ 0,39 para cada R\$ 1,00 de dívida que possui para quitar. Avaliando o período de 30.06.2019, o resultado foi de R\$ 0,40. Observa-se uma discreta melhora com relação ao ano anterior, no entanto, a empresa possui R\$ 0,40 para cada R\$

1,00 de dívidas a pagar. Com base no resultado encontrado para os dois períodos, é preciso destacar que se a empresa precisasse saldar todas as suas obrigações teria dificuldades financeiras. Como para os demais índices de liquidez, quanto maior o resultado, melhor para a empresa, destacando que o ponto base a ser considerado é de R\$ 1,00 ou acima de um.

Índices de Endividamento

A análise de Endividamento da empresa indica como é composta a estrutura de capital da empresa, ou seja, quanto menor, melhor.

Analisando os índices de endividamento geral (EG) e de composição do endividamento (CE), os quais são determinados a partir de dados extraídos do balanço patrimonial da Petrobrás, temos os seguintes resultados:

Índice de endividamento geral

O índice de endividamento geral (EG) é calculado dividindo-se a soma do passivo circulante (PC) e do passivo não circulante (PNC) pelo ativo total da empresa e multiplicando o valor por 100, para obtenção do valor percentual.

$$EG = \frac{PC + PNC}{\text{Ativo Total}} \times 100 \quad \frac{138.346 + 517.484}{965.248} \times 100 = \mathbf{67,9}$$

Este índice demonstra o grau de endividamento da empresa no período 30.06.2019, ou seja, identifica se a empresa depende mais do capital próprio ou do capital de terceiros para financiar seu ativo. Quanto maior o valor do EG, maior a dependência de empréstimos ou capital de terceiros, logo, maior é o risco oferecido aos bancos na concessão de créditos.

Composição de Endividamento

A Composição de Endividamento indica o percentual de obrigações em curto prazo em relação às obrigações totais, e é calculado dividindo-se o valor do passivo circulante (PC) pela soma do passivo circulante e não circulante (PNC), multiplicando-se o valor por 100, para obtenção do valor percentual, quanto menor, melhor. Segue análise da empresa Petrobrás do período 30/06/2019 conforme tabela 21:

$$CE = \frac{PC}{PC+PNC} \times 100 \quad \frac{138.346}{138.346+517.484} = \frac{138.346}{655.830} \times 100 = \mathbf{21,09}$$

Índices de Rentabilidade

Rentabilidade: são aqueles que mais interessam aos sócios e gestores, porque demonstram o retorno dos recursos aplicados em um empreendimento ou em um projeto. Caracteriza-se como um dos principais indicadores de desempenho de um negócio, quanto maior, melhor.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)

Conhecida também como taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, e *return on equity* (ROE), é calculado dividindo-se o lucro líquido do exercício pelo patrimônio líquido, como na equação abaixo, com base nos valores expressos através das Tabelas 20 e 21, do período 30.06.2019:

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \quad \frac{19.352}{309.418} \times 100 = \mathbf{6,25}$$

Para quem investe em uma empresa, a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido é o indicador mais importante, pois, através deste índice, pode-se avaliara remuneração do capital próprio comparando com outras opções de investimento.

Rentabilidade do Investimento (RI)

Índice de retorno sobre o investimento ou taxa de retorno sobre o investimento (TRI), é a relação entre a quantidade de dinheiro ganho como resultado de um investimento e a

quantidade de dinheiro investido, e calculado dividindo-se o lucro líquido do exercício pelo ativo total, confira a equação baseado no período 30.06.2019 da empresa Petrobrás:

$$RI = \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \qquad \frac{19.352}{965.248} \times 100 = 2,00$$

Índices de Lucratividade

Os indicadores de lucratividade, também chamados de índices de margem, são também obtidos pela análise vertical da DRE e medem a **eficiência** da empresa em produzir lucro por meio das suas vendas.

Uma análise gerencial dos indicadores de margem permite ao gestor ou investidor identificar um caminho para um possível problema de eficiência dentro da empresa.

Segue a margem bruta de lucro, a margem operacional de lucro e a margem líquida de lucro, calculadas com dados obtidos da DRE.

Margem Bruta de Lucro

A margem bruta de lucro (MB) é calculada dividindo-se o lucro bruto do exercício pelo total de vendas líquidas, ou receita líquida, e multiplicando o valor por 100. Veja na equação, a margem calculada do primeiro semestre de 2018 e 2019 da Petrobrás conforme apresentado na Tabela 20:

$$MB = \frac{\text{Lucro bruto do exercício}}{\text{Receita líquida}} \times 100 \qquad 1S18 = 40\% \qquad 1S19 = 38\%$$

Analisamos que no primeiro semestre de 2019, a margem bruta foi de 38%, ou seja, isto significa que 38% da receita bruta é lucro e 62% é custo, das mercadorias e produtos vendidos ou serviços prestados.

Margem Operacional de Lucro

A margem operacional de lucro (MO) é calculada dividindo-se o lucro operacional do exercício pelo total de vendas líquidas, ou receita líquida, e multiplicando por 100 para obtenção do valor percentual:

$$MO = \frac{\text{Lucro operacional do exercício}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$$

Margem Líquida de Lucro

A margem líquida é o melhor método para representar o usual termo "margem de lucro". A margem líquida é o índice de lucratividade mais genérico de uma companhia, pois relaciona o lucro líquido com as vendas (receita líquida da DRE).

Uma empresa que possui uma margem líquida superior aos seus concorrentes diretos é uma empresa eficiente em suas atividades operacionais e também eficientes na sua gestão financeira. É calculada dividindo-se o lucro líquido do exercício pelo ativo total e multiplicando o valor por 100.

Veja a fórmula da margem líquida:

$$ML = \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Receita Líquida}} \times 100 \quad 1S19 = 42\%$$

Analisando a Tabela 20, e com base nos dados fornecidos analisamos que o lucro líquido é 42%, ou seja, a empresa terá recursos para pagar as despesas financeiras.

3.1.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Com base nos dados fornecidos no demonstrativo de resultados podemos observar que o total de receita de vendas no 1T2019 foi menor em relação ao 2T2019 em 2,4%. Em relação ao 2T2019 ao 2T2018 a diferença foi de 3,0%.

Na preparação das demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2019, a companhia considerou todas as informações disponíveis relativas aos processos em que é parte envolvida para realizar as estimativas dos valores das obrigações e a probabilidade de saída de recursos.

Com o objetivo de dar flexibilidade adicional à gestão na política de preços, em dezembro de 2018, a Petrobras ampliou a estratégia de derivativos aos preços de diesel e de câmbio (NDF – Non Deliverable Forward), de forma análoga à estratégia aplicada à gasolina.

Em junho de 2019, a Petrobras aprovou a revisão na periodicidade de reajustes nos preços de óleo diesel (revista inicialmente em março de 2019 para períodos não inferiores a 15 dias) e gasolina.

A partir de então, os reajustes dos preços destes derivados no mercado interno passaram a ser realizados sem periodicidade definida. A variação nas operações contratadas para os derivativos de diesel e câmbio apresentou um resultado negativo de R\$ 31 no período de janeiro a junho de 2019. No período de abril a junho de 2019 o resultado positivo foi de R\$ 38.

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

A gestão correta e estratégica dos custos de uma empresa é um ponto fundamental para o sucesso do negócio. Neste tópico, iremos tratar a respeito de alguns conceitos básicos nesta área de atuação e como tornar a gestão de custos uma ferramenta de decisão estratégica, que irá lhe ajudar no crescimento lucrativo de sua empresa.

Todo valor que você investe na sua produção e está diretamente ligada ao seu produto ou serviço, deve ser considerado como um custo (matéria-prima, mão –de-obra direta, horas de consultoria etc.). Todos estes valores agregados irão compor o custo final do seu produto ou serviço.

Porém, como ferramenta de gestão, não basta saber o custo total do seu produto. É importante nos utilizarmos de metodologias para podermos separar estes custos de diversas formas, a fim de podermos gerenciá-los com maior eficácia.

Uma subdivisão muito comum que tange o mundo de custos é a quebra entre custos diretos e indiretos.

A classificação de Custos entre Diretos e Indiretos é com relação ao produto feito ou serviço prestado, e não à produção no sentido geral ou aos departamentos dentro da empresa. ”

Ou seja, para definirmos se o custo é direto ou indireto, temos que olhar para o nosso produto ou serviço e ver em qual situação aquele determinado custo se encontra. Custos diretamente ligados a um produto, ou seja, que fazem parte da composição daquele produto, são chamados de custos diretos. Ao contrário, custos que estão ligados a produção de um determinado produto, mas não fazem parte diretamente da composição daquele produto, são chamados de custos indiretos.

Alguns exemplos de um e de outro são apresentados a seguir:

Custos Diretos de Produção

- Mão-de-Obra Direta
- Matéria-Prima e embalagens

Custos Indiretos de Produção

- Energia Elétrica
- Depreciação de Equipamentos
- Supervisão de Fábrica

- Aluguel do Prédio

Perceba que todos estes valores farão parte do custo final do produto, porém, alguns estão diretamente ligados a composição e/ou fabricação deste produto e outros, como o caso do supervisor da fábrica, estão ligados ao processo, mas o custo operacional deste profissional também irá compor o custo final do produto como um todo.

Além da quebra dos custos entre Diretos e Indiretos, também é possível visualizá-los como Fixos ou Variáveis.

Custos Fixos: Não é alterado por conta do volume produzido naquele determinado período.

Custos Variáveis: É alterado pela relação tempo x volume produzido.

Exemplos de custos fixos e variáveis podem ser os seguintes:

Custos Fixos

- Aluguel do Prédio e equipamentos
- Mão-de-Obra Direta
- Taxas Municipais e Federais

Custos Variáveis

- Energia Elétrica Utilizada na Produção
- Matéria-Prima
- Impostos sobre Vendas

3.2.1 FIXOS OU VARIÁVEIS

Os custos de extração (lifting cost) em dólares neste trimestre caíram 5,2%, comparados ao 2T18, por conta do maior volume de petróleo do pré-sal (menor custo). Porém, a alta dos preços do petróleo, que eleva o volume de pagamentos das Participações Governamentais, limitou este ganho. No custo de refino, houve aumento (9,3%) para US\$ 2,58/barril, devido ao menor fator de utilização das refinarias e maiores gastos com pessoal.

No 2T19, a Petrobras conseguiu manter controladas as despesas operacionais. O total de

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas foi de R\$ 5,9 bilhões, 2,3% abaixo do 2T18. No entanto, com a venda da TAG, a empresa já começou a pagar pelo uso dos gasodutos, o que eleva as despesas da operação. O resultado financeiro do 2T19 foi negativo em R\$ 8,6 bilhões, um valor muito acima (191,3%) do 2T18, principalmente devido à contabilização dos custos de arrendamentos, que começou este ano (IFRS 16) e de maiores variações cambiais. Foram investidos no trimestre um total de US\$ 2,6 bilhões, valor 17,4% menor que no 2T18. Esta redução ocorreu principalmente na área de Exploração & Produção cujos investimentos no 2T19 (US\$ 2,1 bilhões) ficaram 21,6% abaixo do ano passado.

Dívida novamente em queda: O endividamento da Petrobras voltou a cair no 2T19, depois da elevação ocorrida no trimestre anterior com a adoção do IFRS 16, que determina a contabilização dos arrendamentos mercantis como dívida. No 2T19, a dívida líquida em reais (R\$ 320,6 bilhões) caiu 13,9% no trimestre (redução de R\$ 51,6 bilhões), mas aumentou 12,9% em relação ao 2T18. Isso ocorreu pela incorporação dos arrendamentos mercantis, que no 2T19 somavam R\$ 97,7 bilhões. Em dólares, a dívida líquida no 2T19 era de US\$ 83,7 bilhões, 12,4% menor que no 1T19.

A relação dívida líquida/EBITDA ao final do 2T19 era de 2,7x, vindo de 3,2x no trimestre anterior e o mesmo número no 2T18.

Petrobras - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	2T18	1T19	2T19	2T19/1T19	2T19/2T18
Receita Líquida	74.828	70.856	72.567	2,4%	-3,0%
Lucro Bruto	30.308	24.833	30.210	21,7%	-0,3%
Margem Bruta	40,5%	35,0%	41,6%	6,6 pp	1,1 pp
EBITDA Ajustado	30.067	27.487	32.651	18,8%	8,6%
Margem EBITDA	40,2%	38,8%	45,0%	6,2 pp	4,8 pp
Resultado Financeiro	-2.944	-8.419	-8.576	1,9%	191,3%
Lucro Líquido	10.072	4.031	18.866	368,0%	87,3%

Fonte: Petrobras

3.2.2 DIRETOS OU INDIRETOS

As matérias Primas da Petrobras são mensuradas pelo seu custo médio ponderado de aquisição ou de produção e compreendem, principalmente, petróleo bruto, intermediários e derivados de petróleo, assim como gás natural, gás natural liquefeito (GNL), fertilizantes e biocombustíveis, e são ajustados ao seu valor de realização líquido, quando este for inferior ao valor contábil.

O valor de realização líquido compreende o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e dos gastos para se concretizar a venda.

Os estoques de petróleo e GNL podem ser comercializados em estado bruto, assim como consumidos no processo de produção de seus derivados e/ou utilizados para geração de energia, respectivamente. Os intermediários são formados por correntes de produtos que já passaram por pelo menos uma unidade de processamento, mas ainda necessitam ser processados, tratados ou convertidos para serem disponibilizados para venda.

Os biocombustíveis compreendem, principalmente, os saldos de estoques de etanol e biodiesel.

Materiais, suprimentos e outros representam, principalmente, insumos de produção e materiais de operação que serão utilizados nas atividades da companhia e estão demonstrados ao custo médio de compra, quando este não excede ao custo de reposição.

A produção média no 2T19 foi fraca (2,63 milhões de barris ao dia), com queda de 1,0% em relação ao 2T18, devido a problemas operacionais nas novas plataformas. Porém, em julho a produção média já foi de 2,76 milhões de barris/dia e um pico de 3,0 milhões de barris/dia, com um melhor desempenho das plataformas instaladas recentemente;

Petrobras - Vendas

<i>mil barris/dia</i>	2T18	1T19	2T19	2T19/1T19	2T19/2T18
Diesel	709	698	732	4,9%	3,2%
Gasolina	419	385	367	-4,7%	-12,4%
Óleo Combustível	35	45	38	-15,6%	8,6%
Nafta	91	91	85	-6,6%	-6,6%
GLP	238	215	232	7,9%	-2,5%
QAV	118	126	114	-9,5%	-3,4%
Outros	163	155	156	0,6%	-4,3%
Total de Derivados	1.773	1.715	1.724	0,5%	-2,8%
Alcoóis e outros	18	14	7	-50,0%	-61,1%
Gás Natural	349	338	323	-4,4%	-7,4%
Total Mercado Interno	2.140	2.067	2.054	-0,6%	-4,0%
Exportação	577	664	606	-8,7%	5,0%
Vendas Internacionais	215	170	67	-60,6%	-68,8%
Total Mercado Externo	792	834	673	-19,3%	-15,0%
Total Geral	2.932	2.901	2.727	-6,0%	-7,0%

Fonte: Petrobras

4. CONCLUSÃO

A análise das demonstrações contábeis constitui importante ferramenta para a tomada de decisões pelos diversos usuários da contabilidade. Diante do exposto, o estudo realizou a análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) da empresa Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras, além de comparar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade nos exercícios de 2018 a 2019.

Em relação ao objetivo geral da pesquisa, o mesmo foi atingido, pois foi elaborada uma análise básica, com instrumentação de estatística descritiva, sobre a evolução econômica e financeira da Petrobras no período em estudo, verificando o seu desempenho.

Os objetivos específicos também foram alcançados, pois foi realizada a revisão da literatura, após isso, foram coletados os dados da empresa, efetuando os cálculos, elaborando a análise dos índices e gerando os gráficos de comparações, e por fim foi elaborado o relatório de análise, apresentando o desempenho econômico e financeiro da empresa, respondendo a problemática da pesquisa.

Com relação a liquidez da Petrobras, nota-se, a partir do índice de liquidez geral, ao longo dos quatro exercícios, que a empresa seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação, apesar deste índice ter sofrido redução no período analisado.

O presente trabalho, apesar de apresentar limitações de conteúdo e período de abrangência da análise das demonstrações financeiras, visou ressaltar e demonstrar a importância, para a empresa e seus usuários externos, da utilização dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, bem como análise horizontal e vertical das demonstrações.

Assim, para aprofundar o estudo e obter informações mais precisas e detalhadas em relação a situação econômico financeira da empresa.

Assim, sugere-se a futuros trabalhos a análise em nível mais avançado, utilizando outros índices não abordados neste trabalho, bem como uma metodologia científica mais robusta para obtenção de resultados, de certa forma, mais amplos e abrangentes.

REFERÊNCIAS

www.investidorpetrobras.com.br/ptb/15294/9512_703242..pdf

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/estrutura-analise-financieiroeconomica-das-demonstracoes-.htm>

https://investidorpetrobras.com.br/ptb/71/dfp_2018_interativo.pdf

<https://www.planner.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Relat%C3%B3rio-Petrobras-05Agosto2019.pdf>

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.